



Mapeamento e Análise de Artigos Científicos sobre os Impactos da Pandemia de Covid-19 no Brasil no Contexto Educacional

Fernanda Nascimento Paschoal Badaró^a, Patrick Schettini Mafaldo de Sousa^a,
Ivo de Jesus Ramos^b

^aMestranda do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Tecnológica – CEFET/MG

^bProfessor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG

ARTICLE INFO

Received: 10 November 2022

Accepted: 30 November 2022

Available on-line: 30 November 2022

Keywords: Mapeamento. Produção Científica. Educação. Impactos. Pandemia

E-mail addresses:

fernandabadaro@cefetmg.br

patrick.souza@educacao.mg.gov.br

ivoramos@cefetmg.br

ISSN 2007-9847

© 2022 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

This work is a mapping of scientific production on the impacts of the pandemic on education, showing an overview of the approaches and methodologies used. For the searches, carried out on the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), we used the descriptor phrase: the impacts of the pandemic on education. The inclusion criteria were: full texts with the descriptor phrase in the title, peer-reviewed, open access, written in Portuguese and published from 2020 to June of 2022. The search results showed 585 articles. After applying the inclusion criteria, it resulted in 37 articles from which we selected 12 works that we considered significant for this study. We analyzed the articles and information from different authors in order to understand the main considerations presented on the topic. As a result, we present what the scientific community has reflected and discussed about the impacts of the pandemic on education in Brazil.

Este trabalho é um mapeamento da produção científica sobre os impactos da pandemia na educação, mostrando uma visão geral das abordagens e metodologias utilizadas. Para as buscas, realizadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizamos a frase descritora: os impactos da pandemia na educação. Os critérios de inclusão foram: textos completos constando no título a frase descritora, revisados por pares, de acesso aberto, escritos em português e publicados no período de 2020 a Junho de 2022. O resultado das buscas apresentou 585 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, resultou em 37 artigos dos quais selecionamos 12 trabalhos que consideramos significativos para este estudo. Fizemos análise dos artigos e das informações de diferentes autores buscando compreender as principais considerações apresentadas sobre o tema. Como resultados, apresentamos o que a comunidade científica tem refletido e discutido sobre os impactos da pandemia na educação no Brasil.

I. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), a pandemia da Covid-19 surgiu em Wuhan, na China, no final de 2019, e as medidas adotadas de testagem ampla e isolamento social, surtiram efeito para evitar que o coronavírus chegasse nas maiores cidades chinesas. No entanto, apesar do esforço, chegou no país vizinho, a Coreia do Sul, e mais uma vez a estratégia de testagem ampla e isolamento social conseguiram conter o avanço do coronavírus. Parecia que tais medidas seriam suficientes para conter o avanço da epidemia e que esta ficaria restrita ao sudeste asiático. Mas, em um

mundo globalizado, com um grande fluxo de pessoas que cruzam fronteiras diariamente, é muito difícil impedir que um vírus, altamente transmissível, alcance todo o planeta, se tornando uma pandemia. Chegou à Europa, América do Norte, e o cenário mundial vai se tornando cada dia mais trágico, pois novos casos se multiplicam na África e América do Sul.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. De acordo com o art. 1º, V, da Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, do Ministério da Saúde, a ESPII é considerada, nos termos do RSI 2005, “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. (Brasil, 2011, *online*).

O Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 188, em 03 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus. (Brasil, 2020, *online*).

Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia pois existiam surtos da doença em vários países e regiões do mundo. Sendo assim, o governo decretou, sob recomendação da OMS, que as pessoas contaminadas ou suspeitas de estarem infectadas, evitassem aglomerações e se isolassem do convívio social dentro de suas próprias casas, por um determinado tempo, mantendo-se assim uma distância segura umas das outras. Essa medida de segurança foi ampliada para a sociedade em geral, na tentativa de diminuir a propagação do vírus e sua implementação impactou todos os segmentos da sociedade.

Segundo a OMS, pandemia é “a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa”. (Fiocruz, 2021, *online*).

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus, que vem repercutindo no mundo inteiro em todos os segmentos da sociedade, afetando a população nos aspectos sociais, psicológicos, econômicos, culturais e políticos, não é a primeira pandemia na história do Brasil e do mundo. Elas já assolaram o mundo em outros momentos causando medo e uma ação devastadora e sem controle.

Uma análise sobre a história dessas epidemias segundo Rezende (2009) evidencia que, “em virtude das condições sanitárias das cidades e do desconhecimento da etiologia das doenças infecciosas, grandes epidemias assolaram as nações no passado, dizimando suas populações, limitando o crescimento demográfico, e mudando, muitas vezes, o curso da história” (Rezende, 2009, p. 73).

Ao longo da história, no Brasil, já foram registrados surtos de doenças com a mesma capacidade de propagação e com elevado número de casos e de mortes como a febre amarela (causada pelo vírus do gênero *Flavivirus* e transmitido pelo mosquito *Aedes aegyptie*), a varíola (causada por cepas do vírus variola - variola major e minor), transmitidas entre pessoas e a gripe espanhola. A gripe espanhola que surgiu em 1918, causada pelo vírus influenza H1N1, transmitido entre pessoas, apresentava características bem parecidas com a Covid-19. As medidas adotadas na época para diminuir a propagação do vírus, entre outras, foram o distanciamento social, fechamento de escolas, fábricas, teatros, etc. e a utilização de máscaras. Antes de surgir a pandemia da Covid-19, em 2009, a gripe suína (causada pelo vírus H1N1) foi considerada pela OMS como uma pandemia pelo elevado número de casos registrados e pelos quase 300 mil mortos pela doença. (Silva, 2022, *online*).

As pandemias causam milhares de mortes, principalmente em pessoas mais vulneráveis, pois a propagação do vírus é rápida e os profissionais da saúde, cientistas e pesquisadores precisam de tempo para investigar e descobrir maneiras para tratar a doença e cuidar da saúde das pessoas uma vez que se trata de um novo vírus.

De acordo com o Boletim Epidemiológico Especial nº 119 do Ministério da Saúde/Secretaria de

Vigilância em Saúde - Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19, publicado em 04 de julho de 2022, no Brasil, até 25 de junho de 2022 são 32.061.959 casos confirmados e 670.369 óbitos confirmados. De acordo com o referido boletim, no Brasil, das pessoas infectadas por Covid-19, 30.585.528 ou seja 5,8%, se recuperaram. (Brasil, Ministério da Saúde, 2022, *online*).

No mundo inteiro, o enfrentamento da pandemia está sendo um grande desafio e no Brasil essa situação tem maior destaque devido a má distribuição de renda e condições precárias de serviços básicos como habitação, saneamento, alimentação, saúde, educação e segurança, além de outras formas de desigualdade social que atingem grande parte da população. (Brasil, Fiocruz, 2020, *online*).

Este trabalho teve como objetivo realizar um mapeamento das produções científicas relativas aos impactos da pandemia da Covid-19, no Brasil, no contexto educacional, mostrando uma visão geral das abordagens e metodologias utilizadas.

II. LEVANTAMENTO DE DADOS

Para este mapeamento realizamos buscas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando a seguinte frase descritora: os impactos da pandemia na educação. Para o acesso ao conteúdo gratuito disponível no Portal de Periódicos da CAPES, utilizamos o acesso remoto denominado CAFE do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG).

As buscas na referida base de dados nos apresentaram inicialmente um resultado geral de 585 artigos. Cabe ressaltar que não foram encontrados registros de teses e dissertações sobre o tema, considerando o início da pandemia. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: I) recorte temporal de 2020 a junho de 2022; II) texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em língua portuguesa; III) presença no título da frase descritora “os impactos da pandemia na educação”; IV) revisado por pares e V) de acesso aberto. Após a aplicação dos critérios de inclusão anteriormente descritos, restaram 37 artigos dos quais foram selecionados 12 artigos que consideramos um número razoável para comporem a revisão bibliográfica bem como significativos para este estudo.

Para a identificação e seleção dos trabalhos fizemos uma leitura flutuante, que conforme proposto por Bardin (2016) é o primeiro contato com os materiais a serem analisados. As leituras foram realizadas na seguinte ordem: título do trabalho, palavras-chave, resumo, introdução e considerações finais. A seguir, procuramos extrair outras informações como, foco temático, referencial teórico e procedimentos metodológicos, o que nos possibilitou analisar os artigos e as informações de diferentes autores e pontos de vista para compreendermos as principais considerações sobre o tema.

Após a seleção dos artigos, foi feito um fechamento bibliográfico para identificar e registrar as principais informações sobre cada um dos trabalhos como data de publicação, título, autor, revista e tipo de pesquisa.

III. METODOLOGIA DA CATEGORIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Esta é uma investigação de natureza básica e de abordagem qualitativa. De acordo com o procedimento técnico realizamos uma pesquisa bibliográfica e descritiva, para apresentar o estado da arte do tema pesquisado e, assim, conforme Ferreira (2002, p. 257) “mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder aspetos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Portanto, este mapeamento teve o objetivo de identificar e analisar trabalhos relevantes sobre *os impactos da pandemia na educação* a fim de responder à questão de pesquisa.

O Mapeamento Sistemático da Literatura é utilizado quando não é necessário responder com profundidade questões específicas, mas sim uma visão geral mais ampla de determinada área (Moher &

Shekelle, 2015). Este tipo de estudo tem, em geral, um foco na categorização do tópico de pesquisa de interesse. Considera-se também a condução de mapeamentos sistemáticos em tópicos de pesquisa nos quais poucas evidências são disponíveis na literatura (Kitchenham & Charters, 2007).

Para a categorização, primeiramente realizamos a quantificação dos trabalhos acadêmicos publicados sobre o tema. Ressaltamos que dos 12 trabalhos selecionados, cinco foram publicados no ano de 2020, quatro publicados no ano de 2021 e três até junho de 2022.

Os 12 trabalhos analisados são de natureza básica e quanto às abordagens, 10 artigos utilizaram a pesquisa qualitativa e dois a pesquisa quali-quantitativa. Vale ressaltar que dos 10 trabalhos que utilizaram a abordagem qualitativa, somente em quatro constavam claramente no resumo o tipo de abordagem utilizada e para verificar esse quesito, foi necessária uma leitura mais aprofundada dos demais artigos. Com relação aos objetivos, oito são pesquisa exploratória e descritiva, dois são pesquisa exploratória e dois são pesquisa descritiva. Sobre os procedimentos metodológicos, foram utilizados pesquisa bibliográfica e documental (quatro trabalhos), pesquisa documental (dois trabalhos), pesquisa bibliográfica (dois trabalhos), pesquisa de levantamento (dois trabalhos), pesquisa com survey (um trabalho) e revisão integrativa de literatura (um trabalho).

IV. FOCO TEMÁTICO DOS TRABALHOS

Segundo Bardin (2016, p. 68), tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”.

Nos artigos selecionados, os temas foram abordados desde a educação básica até a formação universitária e apesar de todos os trabalhos desdobrarem-se em mais de um foco temático, ficou evidenciado que todos eles convergem para o foco principal que são os impactos da pandemia no Brasil no contexto educacional.

V ORIGEM E AUTORIA DOS TRABALHOS

Os textos mostram que os artigos foram produzidos em diferentes instituições públicas e privadas localizadas em diversos estados do país: Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) aparecem com um trabalho; a Universidade Católica de Brasília (UCB) aparece com um trabalho; a seguir, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) aparece com um trabalho; a Universidade Federal de Ponta Grossa (UFPG) em parceria com a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) também com um trabalho; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com um trabalho; a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com um trabalho. Em seguida aparece o estado de São Paulo com dois trabalhos: um da Universidade de Sorocaba e um da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O estado do Rio de Janeiro se destaca com quatro trabalhos sendo um trabalho do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ); um trabalho da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) de Arcos; um trabalho da Universidade Federal Fluminense (UFF) e um da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Com relação aos autores, cabe ressaltar que os 12 trabalhos selecionados foram produzidos coletivamente, ou seja, tem mais de um autor.

VI. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS ARTIGOS

Ao ler os artigos, observamos que o tema é analisado por diferentes perspectivas. De modo geral, os autores analisaram sobre educação a distância, ensino remoto emergencial, fechamento das escolas, reorganização do calendário letivo, diminuição da prática de exercícios físicos, dificuldades de acesso às aulas remotas e utilização das tecnologias digitais, evasão escolar, ansiedade e prejuízos sociais, o papel social das escolas, empenho e esgotamento dos pais, políticas públicas educacionais, desigualdades sociais, vulnerabilidade social, crise econômica e social, práticas educativas, saberes docentes e retorno ao ensino presencial.

No artigo intitulado *Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia de COVID-19 nas escolas públicas*, os autores Alexandre de Jesus Pereira, Fábio Narduchi e Maria Geralda de Miranda, fazem uma análise sobre o papel social da escola, o fechamento das instituições de ensino, a reorganização do calendário escolar e a utilização do ensino à distância juntamente com o uso das tecnologias digitais, não para substituir o ensino presencial, mas para dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem em tempos de isolamento e atenuar os prejuízos causados pela pandemia da Covid-19.

As autoras Fernanda Carla da Silva Costa e Viviane Lima Martins, do artigo intitulado *Vidas negras importam? A urgência de pensar a Educação antirracista frente aos impactos da pandemia de Covid-19*, afirmam que, de maneira geral, as medidas tomadas para diminuir a propagação do vírus da Covid-19, estimularam as desigualdades sociais, principalmente com relação à raça, gênero e classe. Fazem reflexões sobre a ligação entre educação e racismo e como isto, de maneira peculiar, está presente no nosso dia a dia. E ainda fazem reflexões sobre a necessidade de lutar contra o racismo para combater as desigualdades sociais.

Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias, título do artigo das autoras Márcia Gorett Ribeiro Grossi, Dalva de Souza Minoda e Renata Gadoni Porto Fonseca, apresenta os impactos da pandemia da Covid-19 na educação, do ponto de vista das famílias que têm filhos cursando o ensino fundamental I da rede de ensino privada da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Com o isolamento social, as aulas passaram a ser remotas e as famílias tiveram a chance de desempenhar seu papel educativo pois os pais se dedicaram muito para ajudar os filhos nas atividades escolares. A rotina da casa e as tarefas domésticas foram realizadas concomitantes com o trabalho e a maioria dos estudantes tiveram dificuldades em estudar a distância, o que lhes causou ansiedade e desmotivação pois sentem falta do ambiente escolar, dos amigos e dos professores.

No artigo *A pandemia da COVID-19 e os impactos na educação*, Jurenice Silva Barreto, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim e Célio da Cunha, destacam os principais impactos nas escolas públicas e privadas, professores, estudantes e famílias afetadas. Fizeram reflexões sobre a pandemia e os desafios enfrentados por todos os atores no contexto educacional e identificaram a necessidade de fomentar políticas públicas mais justas para todas as realidades afetadas. Mostram que mesmo enfrentando as desigualdades das escolas públicas e privadas, professores, estudantes e famílias têm se empenhado para se adaptarem à nova realidade imposta pela pandemia.

O objetivo do artigo *Dificuldade de acesso à educação no período de pandemia: a experiência do pré-vestibular social Dr. Luiz Gama*, de Caio Augusto Rocha da Silva, Glauce Nascimento da Silva, Matheus Guarino Sant'Anna Lima de Almeida, foi analisar a realidade social e como ela impactou a rotina de estudos dos estudantes do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama. Todo o planejamento feito para as aulas presenciais teve que ser readequado em função do isolamento social e o curso que tinha previsão de 800 inscritos, devido a pandemia, teve uma redução significativa no número de inscrições. Concluíram com esse estudo que o acesso à educação, tecnologias e educação popular nos meios digitais são temas que precisam ser discutidos.

As autoras do artigo *Impactos da pandemia de Covid-19 na educação infantil, em São Gonçalo/RJ*, Maria Tereza Goudard Tavares, Fabiana Nery de Lima Pessanha e Nayara Alves Macedo, fazem reflexões sobre os impactos da pandemia na Educação Infantil. Com o isolamento social, as crianças pequenas, de classes populares que frequentam creches e pré-escolas públicas e que vivem nas periferias

da cidade de São Gonçalo/RJ, passaram a ficar presas em casa, dividindo espaços com muitas pessoas, outras crianças, adultos e idosos. Trazem questões como o acolhimento e o cuidado com essas crianças.

No artigo *Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos?* as autoras Claudia Amorim Francez Niz e Thaís Cristina Rodrigues Tezani, fazem uma análise sobre as possibilidades de organização da educação escolar durante a pandemia, as particularidades do ensino remoto emergencial e novas formas de ensinar e de aprender. Apresentam reflexões sobre as consequências imensuráveis da pandemia nos processos de ensino e de aprendizagem pois acreditam que o ensino remoto não alcança todos os estudantes principalmente por causa da utilização das tecnologias digitais.

O artigo *A educação brasileira diante dos impactos da COVID-19 e a legislação implantada: interesses controversos à realidade brasileira?* apresenta uma colaboração das autoras Maria Rosângela de Souza, Sabrina Bragança e Clarice Zientar e tem como objetivo discutir os impactos que a educação brasileira vem sofrendo diante da pandemia da Covid-19. Problematizam a legislação educacional instituída durante a pandemia: a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, a Resolução CNE Nº 02/2020 e a Portaria nº 568 de 9 de outubro de 2020, e buscam compreender se as legislações propostas, contribuem para um processo educativo mais humanizado. Consideram que apesar desses marcos legais terem o objetivo de criarem possibilidades de superação da problemática que envolve o processo educativo durante a pandemia, acabam contribuindo para realçar as desigualdades principalmente com relação aos recursos tecnológicos, que se encontram distantes da maioria das escolas e estudantes, especialmente os filhos dos trabalhadores.

No artigo *O impacto da pandemia Covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa de literatura*, as autoras Isabela Ribeiro da Silva e Andressa Melina Becker da Silva fazem uma busca ampla de estudos sobre os impactos da pandemia para alunos de ensino fundamental. Buscam ainda sobre as dificuldades de acesso as aulas remotas e os prejuízos sociais causados pela pandemia e descrevem, principalmente, o déficit das práticas de atividades físicas e as consequências do sedentarismo.

No artigo *Impactos da pandemia na formação universitária*, as autoras Franciele roos da Silva Ilha, Denise Dalpiaz Antunes e Fernanda de Souza Teixeira, destacam sobre o enfrentamento dos problemas econômicos, sociais e sanitários vivenciados com o advento da pandemia de Covid-19 e a importância de compreender os impactos do distanciamento social nos processos formativos em todos os níveis e modalidades da educação, especificamente na formação universitária no campo da Educação Física.

A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais, artigo escrito por Eliza Ribas Gracino, Rosiane Machado da Silva, Joana D'Arc Vaz e Sandra do Rocio Ferreira Leal, reflete sobre os impactos e as principais dificuldades do “ensino remoto” em uma escola pública de educação básica na cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná. Para alcançar o objetivo referente à análise das contradições existentes na proposta do *ensino remoto*, apresentam questões referentes às políticas educacionais aplicadas para a validação do ano letivo nesse novo modelo. Tratam de alguns desafios impostos não só aos docentes, mas também a comunidade escolar como um todo nos processos de ensino e aprendizagem remotos. Destacam que entre as propostas apresentadas e a realidade da escola, principalmente para as classes populares em relação às elites, fortalecem a dualidade do ensino.

Os autores do artigo intitulado *Impactos na aprendizagem de estudantes da Educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do Covid-19*, Alexandre Lucas de Araújo Barbosa, Ana Beatriz Leite dos Anjos e Cíntia Alves Salgado Azoni, buscam identificar artigos que tratam sobre o isolamento social e seus impactos na aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica. Fizeram análise de 14 trabalhos e ficou evidente a necessidade de atenção especial para os estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sobretudo para as meninas em situação de risco para gravidez precoce e excesso de trabalho doméstico. Com a suspensão das aulas, destacaram os prejuízos acadêmicos devido à falta de alimentação fornecida pela escola. Destacaram que estudos que apontam para estudantes com necessidades educacionais especiais ainda são poucos e que, no Brasil,

não há estudos relacionados à aprendizagem com estudantes da educação básica durante a pandemia da COVID-19.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-COV-2, denominado de novo coronavírus, atingiu muito rapidamente o mundo inteiro sem distinção de raça, cor, sexo, idade, classe social e provocou drásticas mudanças pessoais, profissionais, econômicas e sociais na vida de toda a sociedade.

Neste trabalho realizamos um mapeamento das produções científicas sobre os impactos da pandemia da Covid-19, no Brasil, no contexto educacional, no recorte temporal de 2020 até junho de 2022 e nos permitiu uma breve análise de doze artigos, aqui apresentados, que refletem diferentes pontos de vista de diversos autores, além de nos mostrar um panorama do que se tem pesquisado sobre a temática.

Os artigos apontam que o ensino remoto emergencial e a educação à distância foram as formas encontradas para minimizar os prejuízos causados pela pandemia, o que não garantiu a construção eficiente do conhecimento, além de destacar as desigualdades sociais dos estudantes devido, principalmente, às dificuldades de acesso às tecnologias.

Ademais, constatamos que o ensino remoto não substitui o ensino presencial e que além de não promover as interações entre professores e estudantes, elemento primordial na educação principalmente na Educação infantil, foi instituído somente para atender à necessidade emergencial para que os estudantes não perdessem o ano letivo. Apontam ainda, que por um lado, o ensino remoto excluiu estudantes que não tinham acesso às tecnologias digitais e por outro oportunizou aqueles que não tinham condições de frequentar um curso presencial, de fazer um curso *on-line*.

Outro apontamento feito pelos autores sobre o ensino remoto emergencial se refere aos estudantes universitários. Destacam que os desafios já estavam presentes no ensino presencial e foram potencializados no período de isolamento social. A interação, neste caso virtual, dos professores e estudantes teve papel fundamental para o compartilhamento dos saberes e experiências e a autonomia foi o ponto central nesse processo.

Com o fechamento das escolas as famílias mesmo não tendo escolaridade suficiente, tiveram que participar ativamente da vida acadêmica de seus filhos conciliando com as tarefas da casa e com o trabalho, o que causou um esgotamento tanto nas famílias quanto nas crianças e adolescentes.

Outro aspecto importante tratado nos artigos é sobre a evasão escolar que já era um problema crescente no ensino presencial e que se agravou durante a pandemia. Acreditam que isso ocorreu pela dificuldade de acesso dos estudantes, principalmente os da Educação básica, às tecnologias digitais, e também pela falta de uma alimentação saudável, gravidez precoce, exploração sexual, trabalho infantil, fatores que irão influenciar na aprendizagem e consequentemente resultar na evasão escolar.

A diminuição da prática de exercícios físicos durante o isolamento social que pode contribuir para o aparecimento de doenças prejudicando os processos de ensino e de aprendizagem, também teve um olhar preocupado dos autores.

Observamos que existem inquietações com as questões raciais no contexto educacional, sobretudo em relação ao futuro da educação. Os autores acreditam que isso vai muito além do preconceito de raça e que é necessária uma ação conjunta para combater não só a desigualdade racial, mas também a de gênero e a de classes sociais.

Análise sobre as ações tomadas pelo Estado para atenuar os prejuízos causados pela pandemia da Covid-19 na educação, também foi feita pelos autores. Demonstram que o discurso de garantir a educação para todos é contestável principalmente por acreditarem que existem contradições na proposta do ensino remoto emergencial e que essa estratégia de ensino não beneficiou as classes menos favorecidas.

Segundo as análises realizadas, concluímos que os artigos têm pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam particularidades de acordo com os pontos de vista de cada autor.

Destaca-se a necessidade de repensar a educação nas escolas, pois a Educação, mesmo diante deste cenário desmotivador, é a única forma de transformar as realidades sociais. Torna-se necessário ainda pensar na escola pós-pandemia além dos conhecimentos determinados no currículo. Pensar a escola como um espaço físico diferenciado, lugar de ensino e de aprendizagem criativos e propício para o desenvolvimento de relações com outras pessoas, outras experiências, outras culturas.

Por fim, junta-se a todos esses aspectos a necessidade de investimento dos órgãos governamentais no sentido de fomentar políticas públicas educacionais inclusivas para garantir aos estudantes e professores acesso às tecnologias, investir e promover a capacitação de professores para a melhoria de suas práticas pedagógicas e desta forma minimizar os efeitos da crise sobre a educação, especialmente depois da pandemia.

Propomos, para os próximos trabalhos, que sejam utilizadas outras bases de dados e outros termos descritores relacionados ao tema. Entendemos que estudos e reflexões precisam ser realizados sobre os impactos da pandemia na Educação, para que possamos tirar lições dessa situação de crise e no futuro melhorar a Educação das escolas no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa e ao meu orientador, Professor Dr. Ivo de Jesus Ramos, minha eterna gratidão pelas orientações e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. (s.d.) *Coronavírus Brasil*. Painel de controle. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 25 fev. 2022

Brasil. Ministério da Saúde. (2011). Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011 *que define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html. Acesso em: 16 dez. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. (s.d.) Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020, *que declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/portaria-188-20-ms.htm. Acesso em: 15 dez. 2020.

Ferreira, N. S. A. (2002). As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade. *Revista de Ciências da Educação, Campinas, Ano XXIII, (79), 257-272*. Disponível em: <https://bit.ly/3cbSA6l>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). (2021). *O que é uma pandemia*. Notícias e artigos. Rio de Janeiro: Fiocruz. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Seundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa.>

Kitchenham, Barbara; Charters, Stuart. (2007). *Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering*. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report.

Moher, David; Stewart, Lesley; Shekelle, Paul. (2015). *All in the family: systematic reviews, rapid reviews, scoping reviews, realist reviews, and more*. Systematic Reviews, 4(168).

Opas. Organização Pan-americana da Saúde. Organização Mundial de Saúde. (2020). *COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. Folhainformativa. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasília. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-COVID-19>. Acesso em 15 dez. 2020.

Opas. Organização Pan-americana da Saúde. Organização Mundial de Saúde. (s.d.) *Regulamento Sanitário Internacional (RSI)*. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/regulamento-sanitario-internacional-rsi>. Acesso em 15 dez. 2020.

Rezende, J. M. (2009). *As Grandes Epidemias da História*. In: À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 73-82. *História da Medicina series*, 2. ISBN 978-85-61673-63-5. <https://doi.org/10.7476/9788561673635.0008>.

Silva, Daniel Neves. (s.d.) "*Grandes epidemias da história*"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/grandes-epidemias-da-historia.htm>. Acesso em 07 nov. 2022.